

Daniel Julio



No ônibus...

Uma viagem no cotidiano do coletivo

No Ônibus...

Foto da capa :
Rua da Aurora, Centro do Recife

Índice

- Apresentação - Página 4
- Capítulo 1 O Passageiro - Página 5
- Capítulo 2 O Motorista - Página 10
- Capítulo 3 O Cobrador - Página 15
- Capítulo 4 O Busólogo - Página 19
- Bibliografia - Página 23

Glossário :

RM : Região Metropolitana

Apresentação

No *Ônibus* é uma narrativa do dia dia no coletivo , ou apenas uma mostra do que é o transporte feito por ônibus na Região Metropolitana do Recife, com dados, estatísticas e fatos de quem é participante diretamente desse sistema, passageiros, motoristas , cobradores . A quantidade de profissionais que operam um sistema de ônibus é imensa, mas aqui só trataremos destes citados .

No *ônibus* é uma companhia para aquelas viagens " intermináveis " , de longa ou pequena distância , uma vez que o tamanho do trajeto não é a prova que ele seja menos demorado, em alguns casos uma linha com 10 km de trajeto total na ida , seja percorrida em menor tempo que outras de 5 ou 6 km, devido aos fatores externos , é o que você vai encontrar nas linhas deste livro, boa leitura e uma ótima viagem No *Ônibus* .

Capítulo 1

O passageiro

Pegar ônibus não é fácil...Pegar, é assim mesmo que nos acostumamos a falar quando queremos ir de um ponto a outro aqui de Recife a bordo de um ônibus. Tarefa árdua, principalmente nas primeiras horas da manhã, momento em que as pessoas deixam suas casas como as formigas abandonam os formigueiros em busca de comida. Saem às pressas, atrasadas, aflitas, querendo saber se tal ônibus já passou, se falta muito pra passar e etc. Correria que se repete a cada dia, no ir e vir do passageiro que depende do tal ônibus pra se deslocar ao trabalho, escola, passeio, ou até mesmo " fazer uma rota ", como é denominado pelos "Busólogos" , termo que se refere aos amantes de ônibus, que mais tarde serão relatados aqui neste livro.



Embarque de passageiros em Camaragibe, cidade da Região Metropolitana do Recife

Foto do autor

Pois bem, quando o sujeito (em termo geral) , consegue pegar o ônibus, que foi feito através do ato de acenar com o braço (sinal de parada para o tal coletivo), aí é só o começo da jornada. Partimos para o segundo ato, que é pagar a passagem (para aqueles que pagam) , momento de impaciência nessas horas, se enfrentou fila para adentrar no busão é mais uma que tem - se que enfrentar, é erro no leitor da digital, é troco que não tem, problema no cartão VEM (nosso Vale Eletrônico Metropolitano). Pagar a passagem é mais uma vitória, dar mais um passo além da catraca é outra história, raramente se consegue em horários de pico (entre as 5h e 9h e depois , das 16h as 20h) , o comum é ficar em pé, recostado em algum ferro que existe no interior do ônibus, os mais sortudos, que conseguiram um assento, não o fizeram no meio do trajeto, e sim nos terminais e estações de embarque integrado, numa briga ferrenha por um dos 30 a 40 lugares disponíveis para se ir sentado(considerando um ônibus padrão).

Para os que pegam o ônibus por uma distância de até 5 km entre o embarque e o desembarque, a rotina é menos árdua, enquanto aqueles que utilizam quase ou o trajeto total da linha até o ponto de retorno, ou em muitas situações até o ponto de troca para outra linha, feito nos terminais de integração do SEI (Sistema Estrutural Integrado) - que a cada ano crescem nos limites da região metropolitana do Recife, dando fim a muitas linhas radiais (diretas para o Centro) , obrigando o passageiro a fazer transbordo em um ou mais terminais, para se chegar ao destino desejado - a viagem parece interminável. A peleja continua, sobe 1, descem 2, sobem 2, desce 1, e o ônibus é o meio de passagem, é o elemento que se move, enquanto se esta imóvel, na visão de quem compartilha o mesmo coletivo, isso é Física.

Ponto de retorno: alívio pra quem desce, alegria pros que sobem; mais assentos, mais espaço, a viagem de volta é mais tranquila, sem aquele empurra - empurra na subida, sem o imprensado na catraca, o ônibus segue o seu trajeto, de volta para o ponto de origem ; Muitas vezes, solitário, com pouca demanda, sem aquele vucovuco da ida, chega ao seu destino com a tarefa cumprida, mas não encerrada, é só a primeira viagem.

Capítulo 2

O motorista

A quantidade de viagens programadas nas linhas do Recife, raramente são cumpridas, principalmente nas linhas que passam por corredores de grande movimento; o trânsito intenso, a falta de corredores exclusivos e outras intempéries que ocorrem sem aviso, são os responsáveis pelo não cumprimento da quantidade de viagens programadas. Fato ruim para o passageiro que se atrasa diariamente, para a boa reputação da empresa, que na maioria das vezes é a apontada por não disponibilizar ônibus na quantidade suficiente e mais isso e mais aquilo, e sobretudo para o motorista, vítima do estresse diário; Tendo que lidar com o para para do trânsito, a correria de se chegar no terminal e já ter que dar outra viagem, sem o merecido descanso. A vida diária do motorista de ônibus é cheia de altos e baixos , momentos de viagens tranquilas , alternadas com algumas que tiram o profissional do sério.



Avenida Caxangá , interditada por protesto

Foto do autor

Como exemplo não só do Recife , mais hoje em dia , em quase todas ou senão todas as capitais brasileiras, o protesto fora de hora (se é que para se protestar tem hora), aquele que fecha o trânsito, trava as avenidas , atrasa as viagens , e mexe com o humor dos profissionais do ônibus e também dos usuários , dando fim a qualquer planejamento diário , seja na quantidade de viagens que a linha vai realizar naquele dia , seja no tempo gasto no deslocamento entre o ponto inicial (terminal) e final (retorno ou terminal integrado). Ser motorista de ônibus numa Região Metropolitana , com uma população usuária de quase 2 milhões de pessoas diariamente, não é para qualquer um.

A Região Metropolitana do Recife conta com mais de 5 mil paradas de ônibus ; uma linha radial (direta para o Centro) em seu trajeto de ida e volta passa por dezenas de paradas, mas nem sempre um ônibus atende (sobe ou desce um passageiro) a todas as paradas do seu trajeto, principalmente fora do horário - pico , no entanto , somado a essas paradas de embarque e desembarque, o motorista tem pela frente ainda os semáforos, os cruzamentos , as interdições devido a obras dos serviços de luz , água, esgoto e por ai vai. Não esquecendo os engarrafamentos, elemento quase que diário no ir e vir dos ônibus na RM Recife. E quando o trajeto é longe dos grandes centros ? Sem muitos ou quase nenhum semáforo, sem trânsito caótico, até aí tudo bem , o problema muitas vezes é o asfalto que não ajuda na viagem, são vias esburacadas, algumas delas sem asfalto, onde exige o malabarismo do profissional da direção, torcendo para que o ônibus não caia numa dessas crateras, ocasionando quebra, e consequentemente perdendo mais uma viagem.

Outro componente que o motorista pode enfrentar na lida diária da profissão, é ser escalado num carro (ônibus) com muito tempo de uso no sistema - alguns passam dos 8 anos, o que pode ser uma ameaça a boa direção do motorista e a segurança do passageiro.

Algumas empresas que fazem parte do GRCT (Grande Recife Consórcio de Transporte) tem adquirido veículos novos, como os Padrões, comprados pelos Consórcio Capibaribe e Litoral Sul, um dos vencedores da Licitação de linhas que se arrasta há quase 4 anos. Os ônibus adquiridos são equipados com Ar, motor traseiro, o que assegura mais conforto na condução e também para o passageiro. Outros motoristas que tiveram um ganho na agilidade e conforto da viagem foram os que conduzem os BRTs, nos Corredores Norte - Sul e Leste - Oeste ; Que apesar de não estarem totalmente concluídos, representam um importante ganho na mobilidade dos que se deslocam pela região metropolitana do Recife.

3. Capítulo

O cobrador

Cobrar = v.t. Receber ou tentar receber (dívida ou aquilo a que se tem direito). Adquirir, readquirir, recuperar: cobrar fôlego. Exigir de outrem (obrigação, cumprimento de palavra etc.): cobrar tarefas aos subordinados. (Dicionário online de português)

Chamado em alguns estados pelo nome de trocador, o cobrador é um elemento importante no sistema de ônibus urbano; Como o próprio nome em outros lugares já deixa claro, o trocador dá o troco, mas não se resume a isso, ele é responsável pelo acesso do passageiro (o pagante) , ao ônibus, considerando que os lugares reservados antes da catraca, são de uso especial (idosos, gestantes e deficientes).

Apesar de ser um profissional essencial no sistema de transporte por ônibus, com a chegada dos BRTs, vales eletrônicos, leitores e reconhecimento de usuário pela digital ou por foto como permissão de acesso aquele que possui o vale eletrônico, fala - se muito na extinção da profissão de cobrador de ônibus. Na RM Recife, várias linhas já deixaram o cobrador do lado de fora dos ônibus, e não na tradicional cadeirinha em posição lateral ao assento comum ; são as linhas que trafegam nos corredores de BRT, onde a passagem é paga nas estações de embarque, no entanto, fora do ônibus, ou ainda em linhas expressas e aquelas que já estão sendo operadas por veículos BRTs, mesmo em corredores comuns. O cobrador é um personagem dessa história real; amigo, ouvinte, o tira - dúvidas, só não ganha do garçom, na escuta daqueles e daquelas que arrumam um bom papo pra distrair a viagem.



Ônibus operando sem cobrador

Foto do autor , retirada do site Ônibus Brasil

Desprezado por alguns, que negam até um bom dia gentil, ou amados por outros, que fazem festa ao pegar o ônibus com a mesma dupla, cobrador - motorista, amigos confidentes, sejam eles do mesmo sexo ou sexo oposto, a escala da dupla, pode ser garantia de uma viagem amigável ou em algumas vezes, contando as horas pra largar da companhia do dito cujo. E a viagem vai seguindo, passageiro, motorista, fiscal, cobrador, não, não acabaram os personagens, além de outros no andar superior, falo dos donos das empresas, dos barões do transporte como existem em muitas cidades do Brasil, um dos mais curiosos e interessantes é o...

Capítulo 4

O Busólogo

Personagem mais curioso dessa história, o Busólogo é desconhecido por muitos, é só sair com uma camisa com o nome " eu sou Busólogo", como muitos o fazem, pra ser alvo de perguntas e olhares desconfiados. O que é Busólogo? Que profissão é essa? É meus amigos, muitos encaram a Busologia como profissão, até mesmo alguns Busólogos. Com tanta repetição, acho que já entendeu o que é esse personagem que faz parte do ônibus em sua essência. Quer encontrar um, é fácil de achar.. nas ruas, com uma câmera na mão ou mesmo o smartphone (só se a câmera integrada for de alta resolução) pois muitas dessas fotos vão parar no site mais conhecido da busologia, ou daqueles que fotografam ônibus, é o Ônibus Brasil, página que funciona como álbum de quem admira o" busão".

Outra dica é procurar nas redes sociais o termo ônibus ou grupo de ônibus, que vem às centenas, aqui em Recife, são várias : Bus On Line, Recife Bus, Club Busólogos, Buspe, Bus Latin América, e por aí vai, são muitas. Sem contar as páginas, os blogs, os álbuns, os fóruns, são diversas as manifestações dos Busólogos na rede e também fora delas... Além das fotos nas ruas e avenidas por onde os ônibus trafegam, tem os encontros (reunião) de Busólogos . Os encontros acontecem periodicamente, mas muitos sem data já prevista, pois vários fatores podem modificar a agenda dos Busólogos : Inauguração de terminais integrados, chegada de ônibus novos nas empresas, mudanças de linhas e itinerários, são apenas alguns motivos. Sem falar nas visitas às empresas que mantêm um diálogo amigável com os Busólogos. Mas um Busólogo não se resume a um fotógrafo de ônibus ou participante de encontros desse meio, é preciso entender da coisa; mecânica, frota, modelos, pra tudo tem um representante.

Há aqueles que sabem de cor os itinerários, numeração de linhas, escalas, e mais coisas que pra um leigo no assunto não entende o motivo.

- **A Rota...**

Não , não vou abrir espaço aqui para falar da polícia especializada de São Paulo; Rota é como os busólogos chamam o passeio de ônibus sem compromisso, só pra conhecer o trajeto de uma linha ou andar nos carros (ônibus) que operam na cidade. Gostam de sentar próximo ao motor, para ouvir o som que pra eles soam como música, mesmo assim , há os que fazem sua rota na parte da frente mesmo, pois muitos são amigos de motoristas e cobradores , e fazem questão de registrar os encontros , que vão parar nos grupos das redes sociais. Bom, vou parando por aqui, minha viagem chegou ao final, tenho que descer, espero que vocês tenham gostado de viajar comigo. Até a próxima leitores...



Encontro de busólogos

Foto do autor, retirada do site Daniel Transporte /
Recife

